



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

RAIMUNDO DE ARAÚJO

**PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UM OLHAR NA PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

**GUARABIRA
2018**

RAIMUNDO DE ARAÚJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658p Araújo, Raimundo de.
Práticas metodológicas no ensino da Educação de Jovens e Adultos [manuscrito] : um olhar na perspectiva do estágio supervisionado de LP / Raimundo de Araujo. - 2018.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Estágio Supervisionado. 3. Metodologia de Ensino. I. Título
21. ed. CDD 374

RAIMUNDO DE ARAÚJO

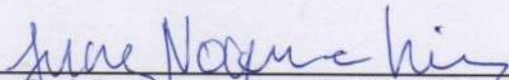
**PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UM OLHAR NA PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo apresentado ao Programa de
Licenciatura em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Letras Português.

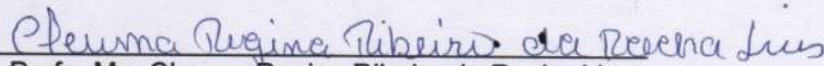
Área de concentração: Língua
Portuguesa.

Aprovada em: 30/11/2018

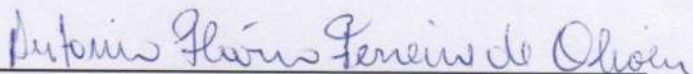
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins
Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP)



Prof. Ms. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha esposa, pela dedicação,
companheirismo e cumplicidade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A cada vitória que conseguimos na vida é mais um dever cumprido com a força de vontade e determinação, e dessa maneira devemos sempre ter a humildade de agradecer a todos que contribuíram para o nosso sucesso e realização pessoal.

Agradeço primeiramente a Deus, criador de todas as coisas, que sempre esteve comigo me dando forças para seguir em frente, diante das dificuldades.

À Fátima Aquino, coordenadora do curso de Licenciatura em Letras, por seu empenho.

Ao professor Juarez, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha esposa Adriana, as minhas filhas, Rayane e Rayssa, que por diversas vezes tiveram que abrir mão de um dia de lazer no final de semana, para que eu pudesse dar andamento as minhas pesquisas.

A minha mãe Iraci, as minhas irmãs, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A meu pai (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me forças.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Letras da UEPB, em especial, Maria Neni, Rosângela Nery, Aline, Eduardo Valones, Rafael Braz, Antônio Flávio, Paulo Aldemir, que contribuíram ao longo de cinquenta e quatro meses, por meio das disciplinas nos proporcionou o desenvolvimento a pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, Jonas e William, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio. Em especial Maria das Graças Sampaio e Irenildo Francisco da Silva.

Considera-se que a EJA atende um universo de pessoas jovens, adultas e idosas, bastante diverso, com trajetórias de vida distintas, com ou sem repertório escolar prévio, que chegam da ou retornam à escola, movidos por interesses e disponibilidades, também diferenciados. A EJA tem compromisso em promover a justiça educacional priorizando as mulheres, nômades, negros, índios, idosos, camponeses e portadores de necessidades educativas especiais. (Política Pública de EJA, 2001, pg. 52).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	100
2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	10
	2.1 Definições Gerais	10
	2.2 O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	11
3	A EJA E SEU CONTEXTO NACIONAL	13
	3.1 O Ensino de Língua Portuguesa na EJA	16
4	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E SUAS NECESSIDADES	19
	4.1 EJA: Breves Considerações	19
	4.2 O Professor para a Educação de Jovens e Adultos: Alguns Requisitos ..	20
5	A REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB – DESCRIBÇÃO DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS NA EJA	21
	5.1 O Estágio de Observação: Ensino Fundamental	22
	5.2 O Estágio de Observação: Ensino Médio	23
	23
	5.3 O Estágio de Regência no Fundamental	24
	5.4 O Estágio de Regência no Ensino Fundamental	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	ABSTRACT	27
	REFERÊNCIAS	27

PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR NA PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Raimundo de Araújo¹

RESUMO

Levando em consideração que existe uma diferença entre o ensino regular e o ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), este artigo objetivou trazer algumas reflexões sobre o Ensino de Língua Portuguesa, na EJA, a partir das práticas metodológicas como o dialogismo e o pragmatismo de professores e estagiários, durante a realização do Estágio Supervisionado de Letras. O referencial teórico se deu a partir das contribuições de Paiva (1973), Santos (2003) e Arbache (2001), Pimenta (2011), Nóvoa e outros. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Concluiu-se que as práticas metodológicas utilizadas durante o período de Estágio Supervisionado, na EJA, tanto de professores, quanto do estagiário, se aproximam em alguns momentos, daquilo que se espera de um profissional voltado para EJA. Há, no entanto, esforço por parte desses profissionais oriundos de outra modalidade de ensino, exercendo o ofício de professor, na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: EJA. Estágio Supervisionado. Metodologia. Professores/Estagiários.

¹Aluno de Graduação em Letras – Português na Universidade Estadual da Paraíba–Campus III
Email: raimundoaraujo21@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

No ensino, seja de qualquer disciplina, a metodologia utilizada pelo professor é de suma importância para facilitar o ensino-aprendizagem dos conteúdos, princípios e outras experiências escolares. No tocante, as etapas de ensino, em cada uma delas, há diferenças. Assim, também é na modalidade de ensino: uma metodologia utilizada para o ensino regular, não deve ser a mesma a ser utilizada, por exemplo, na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Neste sentido, este artigo objetiva apresentar algumas reflexões sobre o Ensino de Língua Portuguesa, na EJA, a partir das práticas metodológicas de professores e estagiário, durante o Estágio Supervisionado de Letras. A partir desse objetivo o artigo foi fundamentado nos estudos de Paiva (1973), Santos (2003) e Arbache (2001) que discutem as problemáticas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Pimenta (2011) sobre Estágio Supervisionado e Docência, Nóvoa (2006) sobre formação de professores e outros. A pesquisa se deu numa perspectiva qualitativa, ancorada por uma pesquisa-ação, aquela em que o pesquisador atua no ambiente de pesquisa. E o artigo, dividido em três tópicos: o primeiro que aborda as conceituações gerais sobre estágio supervisionado e estágio em língua portuguesa. O Segundo que destaca a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e suas especificidades em relação a metodologia. E o terceiro, destaca as práticas metodológicas na EJA, nas aulas ministradas durante o Estágio supervisionado.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Neste tópico trataremos sobre o Estágio Supervisionado e suas definições gerais, que trata de sua importância enquanto disciplina curricular. Das atribuições dos estagiários. Tem como objetivo de trazer em âmbito nacional algumas reflexões, críticas, decorrentes dessa atividade e enfatizando a necessidade de termos o Estágio como componente curricular obrigatório.

2.1 Definições Gerais

O Estágio Supervisionado tem o objetivo de trazer como atividades prática necessária na formação do Professor, proporcionando ao futuro docente a participar de situações reais no trabalho da docência.

O Estágio curricular é uma disciplina, que nos dará oportunidade de estarmos em consonância em diversas práticas e reflexões do ser Professor. Nos proporciona inclusive a análise de documentos como os PCN'S, que tange todo um processo de ensino, como elaboração de plano de aula, atuação e prática de ensino em sala de aula. Representa uma forma de satisfação pessoal para a estrada, em busca de uma docência e é essencial consolidar uma base educacional que sustente o sujeito no desafio de promover transformação social.

Estagiário começa de modo geral, fazendo um estudo das informações sobre a escola campo e o universo social dos alunos, com o objetivo de elaborar um diagnóstico, e a partir daí elaborar suas aulas de uma maneira que se enquadrem dentro das orientações estabelecidas pela didática de modo que passa se utilizar de recursos técnicos disponíveis na escola campo, com o intuito de prender a atenção do aluno, fazendo com que o mesmo desperte o interesse pelo aprendizado.

Desenvolver uma didática mediadora na relações multidimensionais, fazendo com que o professor melhore cada vez mais sua prática de ensino.

O Estágio proporcionou respostas do mundo docente é uma forma de conviver com pessoas experientes como Professores dos bem antigos na profissão e que nos deixa um aprendizado. Vale salientar que o Estágio é poder analisar, não apenas professores e alunos, mas engloba também, toda uma realidade escolar, que engloba o Professor é ter o poder de transformar o mundo em, é ter um mundo em nossa mãos, é transformar pessoas, é formar cidadãos.

2.2 O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa

O Estágio supervisionado da Língua Portuguesa, dentro da do ensino superior é indispensável e devemos aceitá-lo como instrumento necessário para a formação do futuro Professor.

É essencial no processo de formação do indivíduo que o mesmo desenvolva o domínio da língua, e isso possibilita a iteração entre vários grupos sociais. De modo que para ensinar Língua Portuguesa é necessário assegurar ao alunado, conteúdos

que os afirmem como seres sociais e não apenas como decodificadores de signos. Se faz necessário incorporar aos conteúdos, criticidades e dinâmicas de informação para inserção social, como explicita Freire que diz:

É importante salientar que o novo momento da compreensão da vida social não é exclusivo de uma pessoa ou, porém se antecipa na explicitar da nova percepção da mesma realidade. Uma das tarefas fundamentais do educador progressista é sensível a literatura e a releitura do grupo, proporcioná-lo bem como estimular a generalização da nova forma da compreensão de contexto .Freire(2002, p.50).

Devemos cultivar o hábito da leitura, não só em ambiente escolar, mas também no nosso dia a dia, pois esse é u tipo de atividade, que nos faz com que tenhamos a capacidade de adquirir ovos conhecimentos. Notadamente nas escolas, a leitura como apenas um processo de decodificação, percebemos que a formação de leitores é pautada no tradicionalismo. Instigam alunos a lerem um livro, apenas com um intuito de gerar uma nota. Isso faz com que o alunado desperte prazer pela leitura. Nas palavras de Antunes, que diz:

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal – quase sempre, nessas circunstância, não há leitura, porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto; uma atividade de leitura sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente. (ANTUNES, 2003, p. 27),

A leitura eficiente capacita ao aluno a compreensão da linguagem, e conseqüentemente assumindo um lugar importante na sociedade. O Estágio Supervisionado da prática da Língua Portuguesa, tem o propósito de fazer o registro de experiências vivenciadas pelo estagiário/professor. Revela também a articulação entre a reflexão teórica-crítica e o domínio da prática do concluinte, fazendo com que o estagiário demonstre que se encontra capacitado ou apto a superar as dificuldades e desempenhar o papel de professor. Daí por diante o concluinte passa a ministrar as aulas.

Enquanto Professores devemos ter consciência de que a linguagem muda e nessa mudança é necessário que estejamos atentos a essas modificações, existe todo um universo de informações tecnológicas, nessa sociedade contemporânea se faz necessário que haja interação para estarmos em sintonia com essas mudanças. Devemos está atentos as diversas opções metodológicas e tecnológica, que possamos ir além do giz e do livro didático. Cabe ao docente buscar maneiras adequadas para a interação do ser humano aos meios tecnológicos dessa forma cria possibilidades de organizar a comunicação com os alunos, explicitado por Geraldi, que expõe o seguinte:

Se o objetivo da Língua Portuguesa e o oportunizar o domínio do dialeto padrão, devemos acrescentar outras questões: a dicotomia entre o ensino da língua e o ensino da metalinguagem. A opção de um ensino da língua considerando as relações cruciais que ela perpassa, (concebendo a linguagem como lugar de um processo de interação), a partir da perspectiva de que na escola se pode oportunizar o domínio de mais outra forma de expressão, exigem que reconsideremos "o que" vamos ensinar ,tal opção representa parte das respostas do" para que" ensinarmos. (GERALDI, 2011, p. 69)

Vale salientar que nem sempre a salas de aula dispõem de recursos tecnológicos que passam ser usados como suporte a serem utilizados pelo professor. Podemos perceber que existe um certo descompasso entre o ideal de ensino da Língua Portuguesa, discutido pela a academia e muito pesquisas científicas, e a própria práticas de linguagem praticadas em sala de aula.

3 A EJA E SEU CONTEXTO NACIONAL

A educação de jovens e Adultos, é uma modalidade de ensino da Educação Básica.(a partir da Lei de diretrizes e bases da Educação LDB- 9.394/96). Passou a ser estruturado por etapas e modalidades de ensinios, englobando a educação infantil, ensino fundamental obrigatório de nove anos e o ensino médio, para aqueles que não concluíram na idade apropriada, mediante Lei nº 12.796 de 2013.

O objetivo e inserir as pessoas, que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo correspondente a sua série no período regular. De modo que está vinculada ao ensino noturno, já que, a grande maioria desses alunos são mães e pais de famílias, que trabalham o dia inteiro e só tem tempo para estudar à noite. Muitas dificuldades surgem e aí muitos de EJA, desistem logo no início das aulas por não se sentirem confiantes nem estimulados a prosseguir. Já alguns veem na EJA, a última chance da sua vida para conseguir alguma ascensão social, tendo em vista

baixa escolaridade e o não favorecimento social almejado um futuro promissor com melhores perspectivas de vidas.

A EJA, constituiu-se como política educacional em meados de 1949, com o objetivo de melhorar, em meados de 1950, Paulo Freire lançou seu olhar sobre o analfabetismo, ao escrever *Educação e Atividade Brasileira*. O educador foi reconhecido internacionalmente por conseguir alfabetizar 300 trabalhadores, por meio de círculos de cultura, em Angicos-Rn.

A modalidade EJA, são pessoas com histórias de vida difíceis, e que trazem consigo uma marca muito forte, o fato de por algum tipo de impedimento não terem conseguido dar sequência aos seus estudos no período adequado. Tiveram seus direitos negados e foram inseridos numa sociedade cada vez mais midiaticizada pelo conhecimento sistematizado, se veem agraciados pela necessidade de níveis melhores de estudos e de escolarização.

Ao se tornarem jovens e adultos, essas pessoas começam a perceber a importância do conhecimento escolar em suas vidas, retornam as salas de aulas, em busca do que muitos chamam de “recuperar o tempo perdido”, na expectativa de se adequarem as exigências e desafios posto pelo mundo moderno. De forma que há também aqueles que voltam à escola na perspectiva de se sentirem melhor, resgatando sua auto-estima.

De acordo com Barcelos (2014), a passagem de jovens e adultos, nesta conquista em participações sociais e políticas dos alunos da EJA. Demonstra uma força de vontade fora do comum desses alunos fala mais alto, que a falta de apoio dos governantes e o despreparo dos Professores, que muitas vezes cometem o erro de tratar e ministrar as aulas como se fossem para crianças e ou adolescentes das séries equivalentes,, os alunos dessa modalidade de ensino. Além de toda essa dificuldade, grande parte desses alunos trabalham durante o dia e ficam exaustos para frequentarem as aulas à noite, ainda sim, boa parte tem filhos pequenos para cuidar, e com isso há uma perda significativa para a aquisição do conhecimento e conseqüentemente no processo de ensino aprendizagem. Como foi apresentado na seção anterior, nós destacamos de uma visão dicotômica entre teoria e prática na qual as teorias são colocadas no início do currículo das licenciaturas em letras e práticas são apresentadas no final, geralmente são materializadas através de componentes curriculares estágio supervisionado. Partindo dessa perspectiva, é que discutimos as relações entre estágio supervisionado e o ensino de língua Portuguesa, ministrando a ideia de que o estágio pode se constituir em um espaço para o conhecimento e a transformação da realidade da prática de ensino.

Deste modo conseguimos desenvolver um ponto de vista, é necessário enfatizar que o estudo do português como disciplina curricular, a cada dia vem assumindo um importante papel desde a sua inserção na instituição escolar. E não é incomum ouvir pessoas afirmarem que a “prática de ensino” sofreram alterações. Considerando que o conhecimento desse assunto, é fundamental em nossa discussão.

A linguagem é a expressão do pensamento: Essa concepção ilumina basicamente os estudos tradicionais se concebermos a linguagem como tal, somos levado a afirmações coerentes de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam(GERALDI Pág, 72)

Consideramos as transformações pelas quais passou a disciplina de Português, é possível supor que as concepções de língua, sujeito, leitura e escrita, por exemplo, podemos ter a percepção clara da realidade do ensino da Língua Portuguesa, não é imutável e sofre influências decisivas de fatores sócio - cultural e políticos.

Nessa perspectiva, podemos concluir que, “o discurso de mudança” no ensino de língua materna interfere decisivamente, tanto na constituição da disciplina de Língua Portuguesa, quanto nos currículos dos cursos de Letras. Consequência, a visão de estágio supervisionado e o de observação e a intervenção dos graduandos na sala de aula de Língua Portuguesa: surgiram o cursos em transformações, significa dizer que o acesso dos estudantes a uma visão sócio histórica discursiva da língua no exercício da prática pedagógica.

A ação dos graduandos nas salas de aulas de Português institui um ciclo de ação-reflexão-ação. São várias as contribuições para o ensino da Língua Portuguesa, que advém dessa postura crítica, de modo: Conduzir ao aprimoramento da prática, a partir de refazer o caminho percorrido e identificando os pontos positivos e negativo; permitindo novas releituras sobre as aulas de português, ressignificando as crenças e/ ou o conhecimento já instituído; construindo ou desconstruindo identidades enquanto Professores de Português.

Sobre a desconstrução de identidades, partindo do princípio de que a identidade não é imutável e as práticas reflexivas que vivenciamos no estágio supervisionado contribuem para que os graduandos possam construir novas identidades pedagógicas fixadas em uma visão sócio- interacionista.

Nessa perspectiva , objetivo maior do ensino de Língua Portuguesa, deverá ser: Capacitar os discentes para escrever e interpretar textos nos mais diversos gêneros textuais e de forma satisfatória. Assim nas aulas de Língua Portuguesa, a função da escola se definem em colocar o aluno em contato diariamente com diversos gêneros textuais, dessa maneira estará formando leitores capazes de perceber as particularidades, os sentidos e as construções dos diversos gêneros textuais.

Partindo desse princípio, diante das experiências vivenciadas, nosso objetivo consiste em analisar o ensino da Língua Portuguesa oferecido aos alunos da Educação Jovens e Adultos, com o intuito de compreender os elementos que conduzem esse ensino e a motivação dos alunos em sala de aula.

Para ensinar Língua Portuguesa, é preciso assegurar ao alunado, conteúdo que os afirmem como seres sociais, e não como simples decodificadores de signos.

Desse modo é necessário incorporar aos conteúdos a criticidade, e dinamismo de formação para a inserção social, de um sujeito transformador e crítico, capaz de lutar contra as desigualdades sociais.

3.1 O Ensino de Língua Portuguesa na EJA

Nesse panorama do ensino da Língua Portuguesa, no contexto educacional de nosso País e principalmente no tocante ao ensino de leitura e escrita, enfatizamos a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobre o que trataremos no tópico seguinte.

Leitura e escrita nos quadros de ensino de Língua Portuguesa, e na Educação de Jovens e Adultos.

Os discentes, essencialmente os da modalidade EJA, representam um público alvo que possui uma carga significativa de conhecimentos prévios, tendo em vista que os alunos da EJA, movimentam-se nas engrenagens que permitem sua vivência social, sob um certo ângulo constroem uma dimensão notável de interação com a linguagem e através dela.

Desse modo o ensino de leitura e de escrita, os alunos da EJA, ampliam sua capacidade de compreender novas diretrizes para a construção de uma identidade voltada para a dignidade e para cidadania.

Sob esta ótica percebe-se que dar aulas de Língua Portuguesa, produtivas e dinâmicas, essencialmente na área da literatura, usando principalmente nas turmas de ensino médio, que irão fazer as provas de seleção, como o ENEM, por exemplo. É verdade que o gosto pela literatura deve ser cultivado de maneira prazerosa, inegável que o domínio da linguagem, como ferramenta técnica, necessariamente precisa ampliar-se para a constituição de um potencial teórico.

O aluno precisa sentir vontade de entender e compreender aspectos fundamentais das obras literárias, e isso faz parte do despertar para a cultura, para a literatura, e para as artes de modo geral. Isto não quer dizer que o discente não possa sentir sua própria impressão textual, mas é importante distinguir a idealização emotivas, de certo textos, de fundamentação teóricas que conferem ao leito a capacidade de analisar criticamente os textos lidos. É necessário ter um ensino educacional bem treinado, que possa favorecer, desde as séries iniciais. (Rubens Alves, 2001:19 Apud ANTUNES,2003 p, 43), explica:

Bons Professores, como aranha, sabem que lições, essas teias de palavras, não podem ser tecidas no vazio. Elas precisam de fundamentos. Os fios, por finos e leves que sejam, têm de estar amarrados a coisas sólidas: árvores, paredes, caibros. Se as amarras são cortadas, a teia é soprada pelo

vento, e a aranha perde a casa. Professores sabem que isso vale também para as palavras: separadas das coisas, elas perdem seu sentido. Por si mesmas, elas não se sustentam. Como acontece com a teia de aranha, se suas amarras às coisas sólidas são cortadas, elas se tornam sons vazios: nonsense[...] (Rubens Alves, 2001:19 Apud ANTUNES,2003 p, 43),

O principal caminho para dar uma boa aula, é ter a curiosidade de conhecer os alunos, procurar entender seus conflitos e desejos, fazendo com que eles se sintam à vontade, para criar uma relação de ensino aprendizagem de uma maneira que eles possam aprender e trazer suas dúvidas, e conseqüentemente provocando o interesse dos demais colegas.

É inegável que existe um certo tratamento em relação aos alunos de EJA, como por exemplo, um descaso com as pessoas, pois, os mesmos não têm a devida importância por parte dos gestores e educadores, e os tratam de modo diferente como se os mesmos não tivessem importância.

Nesse capítulo falaremos sobre o desafio da escola no tocante a oferecer aos alunos uma educação para a vida, e construção da cidadania. E nesse contexto escolar, enfatizaremos o ensino da Língua Portuguesa. Trazendo para a discussão como se dá o ensino dessa disciplina.

Desde o início da humanidade, os seres humanos sentem a necessidade de reproduzir certos modos de convivência, e condutas práticas.

Estas proporções destacam-se situações discriminatórias e desigualdade social, são extremamente comuns no eixo social no qual estamos inseridos, principalmente quando existe a exclusão educacional. Quando isso acontece são desencadeadas as injustiças, e as explorações e assim as lacunas sociais são expandidas em proporção alarmante.

A educação é essencial para consolidar uma base educativa que sirva de alicerce na constituição de cidadania. As práticas educacionais disseminam valores sociais e reforçam as desigualdades sociais. No cenário nacional da educação, o ensino da Língua Portuguesa também tem o desafio de promover transformação social.

A aquisição de uma língua representa um processo essencial para a consolidação de uma identidade cultural, visto que o domínio da língua é fundamental para a aquisição de uma cultura.

A abordagem da linguagem na escola deve representar para o aluno, desenvolvendo uma poderosa ferramenta de interação, de transformação e

libertação. No entanto, norma gramatical e o ensino da norma gramatical padrão como única possibilidade de uso da língua pode gerar preconceito social.

Para ensinar Língua Portuguesa, é preciso assegurar ao alunado, conteúdos que os afirmem como seres sociais, e não como simples decodificadores de signos. Desse modo é necessário incorporar aos conteúdos criticidades, e dinamismo de formação para a inserção social, de um sujeito transformador e crítico, capaz de lutar contra as desigualdades sociais.

Nesse panorama do ensino da Língua Portuguesa, no contexto educacional do nosso País e principalmente no tocante ao ensino de leitura e escrita, enfatizamos a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobre o que trataremos no tópico seguinte.

Leitura e escrita nos quadros de ensino de Língua Portuguesa, na Educação de jovens e Adultos. Os discentes, essencialmente os da modalidade EJA, representam um público alvo que possui uma carga significativa de conhecimentos prévios, tendo em vista que os alunos da EJA movimentam-se nas engrenagens que permitem sua vivência social, sob um certo ângulo constroem uma dimensão notável de interação com a linguagem e através dela.

Desse modo o ensino de leitura e da escrita, os alunos da EJA ampliam sua capacidade de compreender novas diretrizes para a construção de uma identidade voltada para a dignidade e para cidadania.

Sob esta ótica percebe-se que dar aulas de Língua Portuguesa, produtivas e dinâmicas, essencialmente na área da literatura, visando principalmente nas turmas de ensino médio, que irão fazer as provas de seleção, como o ENEM, por exemplo. É verdade que o gosto pela literatura deve ser cultivado de maneira prazerosa, é inegável que o domínio da linguagem, como ferramenta técnica, necessariamente precisa ampliar-se para a constituição de um potencial teórico.

O aluno precisa sentir vontade de entender e compreender aspectos fundamentais, das obras literárias, e isso faz parte do despertar para a cultura, para a literatura, e para as artes de modo geral. Isto não quer dizer que o discente não passa sentir sua própria impressão textual, mas é importante distinguir idealização emotivas de certo texto de fundamentação técnicas que conferem ao leitor a capacidade de analisar criticamente os textos lidos. É necessário ter um educativo bem treinado, que passa favorecer, desde as séries iniciais.

4 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E SUAS NECESSIDADES

A Educação de Jovens e Adulto, é uma modalidades de ensino que muito tem contribuído com a educação no âmbito nacional. O objetivo é inserir as pessoas, que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo correspondente a sua série no período regular. De modo que está vinculada ao ensino noturno, já que a grande maioria desses alunos, são pais e mães de família que trabalham o dia inteiro e seu tempo está disponível para estudar, é apenas à noite. É muito alto o número de desistência devido aos muitas dificuldades que surgem, muitos desistem logo no início do ano letivo muitas vezes por se sentirem desmotivadas por não se sentirem confiantes e nem estimulados a prosseguir Por outro lado existem alguns que veem na EJA, sua última chance de vida para obter ascensão social.

4.1 EJA: Breves Considerações

O aluno da modalidade EJA, geralmente são pessoas com histórias de vida difícil e que trazem consigo uma marca muito forte, muitas vezes pelo fato de não terem conseguido manter uma sequência produtiva, no que diz respeito aos seus estudos no período adequado. De forma a terem seus direitos negados e foram inseridos numa sociedade cada vez mais midiaticizada.

Ao se tornarem EJA, as pessoas abrem seus pensamentos e começam a perceber a importância da vida escolar no que diz respeito a ascensão social e procuram desse modo recuperar o tempo perdido e enfrentar as exigências e os desafios impostos pelo mundo moderno. De modo que alguns veem a escola na perspectiva de se reencontrar melhor resgatando sua alta estima.

Sob esta ótica percebe-se que os discentes da modalidade EJA, representa um público alvo e que significativamente possuem conhecimentos prévios e movimenta-se na engrenagem que permitem sua vivência social. De modo que por sua vez conseguem compreender novas diretrizes para a construção de uma identidade voltada para a cidadania.

A educação é essencial para consolidar uma base educativa, que sirva de alicerce na construção da cidadania. A prática educacional disseminam valores sociais e reforçam as desigualdades sociais. No cenário nacional a modalidade EJA, tem o desafio de promover a transformação social. Mas apesar de muito

esforço e avanço, ainda é possível percebermos situações discriminatórias e de desigualdade social, no que diz respeito ao tratamento ao aluno de EJA. Percebemos claramente quando isso ocorre desencadeia injustiças expande em proporção. Isso fica claro quando as esferas governamentais, não se preocupam em reforma-las em estratégias, para manter o aluno de EJA, em sala de aula fazer um certo esforço para proporcionar o mínimo de conforto em sala de aula o que não ocorre.

4.2 O Professor para a Educação de Jovens e Adultos: Alguns Requisitos

De acordo com Cardoso e Passos (2016), no ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o profissional deve levar em consideração, os seguintes aspectos: conhecer os saberes e habilidades dos alunos, desenvolvidos por estes, por ocasião de suas atividades laborais (trabalho); estabelecer um diálogo fecundo com os alunos (as); despertar a curiosidade, indagar a realidade e problematizá-la; levar os alunos a reflexão sobre o ensino, sobre os conteúdos e, sobre a relação destes com a vivência pessoal do aluno (a). Ou seja, estabelecer uma relação de proximidade entre os conteúdos, o mundo do trabalho, e os anseios pessoais de cada um destes que buscam recuperar o tempo escolar.

Para (FONSECA 2015 apud CARDOSO e PASSOS, 2016) se faz necessário que o profissional, além de conhecer os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano, também aprenda a lidar com várias situações:

- a) a especificidade socioeconômica do seu aluno;
- b) a baixa a autoestima decorrente das trajetórias de desumanização,
- c) a questão geracional,
- d) a diversidade cultural e étnico-racial,
- e) as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola,
- f) as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito do jovem e adulto, principalmente os trabalhadores.

Como pudemos observar o ensino na modalidade da EJA, exige do profissional, bem mais do que o domínio de conteúdos e estratégias didáticas, exige um conhecimento de mundo, das relações sociais, das problemáticas que afligem o

ser humano. E os alunos da EJA, são alunos diferenciados. Para Cardoso e Passos:

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos apresentam um acervo de experiências muito denso. Em geral, são pessoas excluídas socialmente em processos de desigualdade escolar que os afastaram da escola e reiteraram processos profundos de analfabetismo. Encontramos jovens que ultrapassaram a idade estabelecida para o estudo diurno por sucessivas reprovações. Por serem considerados problemáticos nos turnos matutino e vespertino, ou devido ao emprego e outras questões, solicitam ou são transferidos para o turno da noite. Muitos desses jovens sentem-se fracassados e de certa forma excluídos. E esse é um dos aspectos que geram alto índice de evasão escolar nesse período (2016, s/p).

Percebemos que tais alunos passaram por exclusões sociais que os afastaram da sala de aula, exclusões que deixaram marcas e que dificultam, muitas vezes, uma reaproximação com a escola. Nessa perspectiva, o papel do professor é essencial, para que os alunos da EJA permaneçam na escola, resistam a tentação de abandonar, novamente o ambiente escolar. E a característica básica desses alunos é buscar o letramento para dar sentido às questões básicas do cotidiano, ou seja, a necessidade de elevar sua escolaridade, tentar inserir-se ou manter-se no mercado de trabalho, assumindo uma identidade estudantil, na tentativa de construir uma nova identidade: a de cidadão crítico e consciente para dessa forma, utilizar a leitura e a escrita, nos mais diferentes espaços sociais. E assim, tentar diminuir o abismo que a desigualdade social cria. (CARDOSO e PASSOS, 2016). No próximo tópico, abordaremos algumas práticas metodológicas, praticadas durante o período do Estágio Supervisionado.

5 A REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB – DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS NA EJA

Neste tópico trazemos as experiências vivenciadas na disciplina de Estágio de Regência e Estágio Supervisionado (I, II e III), no curso de Licenciatura em Letras Português, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB CAMPUS III, localizada no município de Guarabira – Paraíba. Objetivamos relatar as experiências de estágio e trazer algumas reflexões, críticas, decorrentes dessas atividades para, desse modo, enfatizar a importância da Metodologia do professor e estagiário, nessa modalidade de ensino.

5.1 O Estágio de Observação: Ensino Fundamental

Durante o período de 11 de Outubro à 08 de Novembro de 2017, tive a oportunidade de dar início ao estágio de observação nas aulas de Língua Portuguesa, na turma do 7º ano da modalidade EJA, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Benvindo. As aulas foram ministradas pela Professora X, com licenciatura em Letras Português e pós-graduada em Ciências da Educação. A Professora leciona há 34 anos.

Sua turma era composta por 46 alunos regularmente matriculados, ambos os sexos, com idades que variam de 18 à 50 anos, com frequência média de 12 alunos, registrando um alto índice de evasão escolar. Sala de aula não muito confortável, mas possui rampa de acesso no intuito de facilitar o acesso para cadeirantes, possui janelas e ventiladores, quadro de avisos, para apresentação de trabalhos, um pequeno armário, lousa e cadeiras em bom estado de conservação.

As aulas tem a duração de 40 minutos, com início às 19h00 horas e seu término às 20h30 minutos, já que a Professora dava duas aulas em sequência.

Ao chegar à sala de aula, a Professora fez minha apresentação e logo explicou o motivo da minha presença, então, os cumprimentei e me dirigi até o fundo da sala e iniciei minhas observações.

Após o registro da frequência, a Professora apresentou o tema da aula “moradia” e em seguida sugeriu aos alunos a leitura do texto no livro didático. A partir da leitura compartilhada, apresentou uma proposta, para então fazer uma contextualização coerente do cotidiano de cada aluno. Incentivou para que compartilhassem um com os outros, para troca de opiniões.

A Professora utilizou uma fonte de pesquisa IBGE, onde trazia a problemática da moradia em seus mais diversos contextos, naquele momento se iniciou um pequeno debate discursivo e proveitoso, já que tratava de um assunto bem atual e do cotidiano de cada um. Isso fez com que cada aluno sugerisse uma solução para determinado problema. Achei bem interessante a metodologia da Professora, fazendo com que houvesse a interação na sua aula. Por fim, parabenizou cada um pelo bom desempenho e os incentivou a continuarem sempre aplicados e cooperativos.

A relação Professora-aluno: Ficou claro pra mim, que existia ali uma relação muito boa, onde prevalecia sempre o diálogo e até incentivava, que cada aluno

expôs-se seu ponto de vista. E fez questão de demonstrar o quanto é importante a opinião de cada um, sem exceção. Muito embora não tenha alcançado a fase de avaliação, a Professora deixa claro fazer uso de diversos meios e instrumentos de avaliação como atividades avaliativas e provas.

As aulas assistidas no 7º ano do Ensino Fundamental II (EJA). A Professora com sua metodologia histórico-crítico travou um diálogo muito bom, eu diria que essencial para o aprendizado. Com base em uma fonte de pesquisa de renome nacional, que é o IBGE, a educadora fez uso de um livro didático da Editora Moderna, que é específico do programa EJA. Onde trazia a discursão a problemática da situação populacional do País, de uma maneira eficaz, onde conseguia interagir com os alunos. Fazendo com os mesmos apontassem diversas soluções possíveis.

5.2 O Estágio de Observação: Ensino Médio.

Em se tratando das aulas observadas em relação ao 2º ano do ensino médio. Turma pertencente a Professora X, graduada em Letras Português e especialização em andamento em Fundamentos da Educação. A Professora leciona há 20 anos.

Sua turma era composta por 22 alunos regularmente matriculados, sendo que desses 22, apenas 15 frequentam regularmente as aulas, em sua maioria do sexo feminino, com idades que variam de 19 a 53 anos, com frequência média de 15 alunos por aula.

Após os cumprimentos e registros da frequência, a professora apresentou o tema da aula "Gramática - Concordância Nominal" a professora revisou as classes gramaticais e em seguida é feita a correção de uma atividade referente a concordância nominal de forma dialogada e comentada. Também organizou a turma e sugeriu que cada um desenvolvesse de forma individual e instigando a participação coletiva, ao final da aula, buscando a compreensão de todos. No final da aula, a Professora convidou cada um para corrigir os cadernos, mas ainda não havia terminado, mesmo assim ela parabenizou cada grupo pelo bom desempenho e os incentivou a terminarem em casa e trazerem na próxima aula.

Já nas aulas do ensino médio 2º ano (EJA), a Professora fez uso de uma metodologia tradicional no uso da gramática; para falar de Concordância Nominal, utilizando de um quadro branco e exercícios de fixação, com perguntas e respostas, feito por todos. Diante das dificuldades dos alunos, fez revisão na continuação dos exercícios. A Professora também utilizou o livro didático como suporte base para o

ensino da gramática. Percebi que a relação entre Professor e aluno é a dialógica, ressaltando o esforço da Professora, para que todos entendessem.

5.3 O Estágio de Regência no Fundamental

As aulas de Estágio de Regência, foi realizado entre 04 de abril de 2018 à 01 abril de 2018. Realizado na Escola de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo, situado na Rua Napoleão Laureano, 576 – Bairro Novo, no município de Guarabira, PB, nas turmas de 6º e 7º anos do Ensino fundamental II, da modalidade EJA, sob a supervisão da Professora Y. Sua turma, na qual ti vemos a nossa prática de regência, é composta de 38 alunos regularmente matriculados, com idades que variam entre 18 e 60 anos. Com uma frequência em média entre 20 e 25 alunos por aula.

A sala de aula que fiz o estágio de regência possui um espaço físico dentro dos padrões de uma escola pública, a qual contém um espaço não muito amplo, paredes pintadas e piso bem conservado. Vale salientar, que a sala com pouco conforto, fica localizada no final do corredor, com uma rampa de acesso, já que sua localização fica abaixo do nível do terreno da escola, dando a impressão de subsolo, passando a sensação de desconforto. Possui janelas e ventiladores que funcionam bem. Quadro de avisos e mural para apresentação de atividades, mesa, lousa e um armário de aço para guardar os materiais didáticos, cadeiras para o Professor e carteiras individuais para os alunos, todas em ótimo estado de conservação. Nas nossas aulas foram observadas, as diferenças comportamentais que existe devido à idade e também contextos sociais distintos de cada um e suas histórias de vida.

Fomos interessados em saber o que estaríamos trabalhando em sala e fizemos isso uma semana antes com a Professora e a mesma nos determinou que trabalhássemos, substantivos e adjetivos, trabalhamos seus conceitos e exemplos, foi distribuído uma folha com atividades e fomos contextualizando, de uma forma onde todos puderam acompanhar.

Na seqüência fizemos uma breve revisão em forma de dinâmica, onde dentro de caixinhas que continham perguntas. Foi criada duas equipes na sala de forma a competir, uma retirava pergunta e todos tentavam responder, a equipe que respondesse certo somaria ponto pra sua equipe, que ao final deixamos claro que

todos saíram ganhado com o aprendizado e isso é o que realmente conta. Distribuímos balas para todos como forma de estímulo por terem participado da dinâmica. Ao final da aula distribuímos mais uma folha complementar com mais exemplos dos termos apresentados e discutidos, e saímos muito satisfeito e a sensação de dever cumprido.

A nossa regência se deu em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, correspondente ciclo VI modalidade EJA, com frequência média entre 20 e 25 alunos, numa faixa etária que variam de 18 a 60 anos. Diante de uma turma relativamente grande, o que nos motivou bastante, já que no nosso estágio supervisionado a média de participação era muito baixa entre 06 e 08 alunos. Fizemos a apresentação dos temas, no início com um pouco de dificuldade, em fazer com que todos prestassem a atenção um ou outro de forma disperso, e isso incomodou um pouco, já que tinha preparado uma aula com muito carinho e via na hora ali, pouca causa por parte de alguns alunos, e geralmente ocorria com aquele aluno de menor idade e do sexo masculino, e o interesse maior ficava sempre com os de maior idade, mas fomos procurando interagir, principalmente com aqueles mais dispersos e deu certo, do meio para o final da aula tínhamos a atenção de todos, o que me deixou muito satisfeito em ter conseguido atrair à atenção daqueles que de certo modo interagem como forma de aprendizado.

5.4 O Estágio de Regência no Ensino Fundamental

A regência dessa vez aconteceu Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy, sob a supervisão da Professora Z, graduada em Letras Português. Em um contato prévio a docente planejou conosco o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula por nós estagiários. Falou da importância de trabalharmos determinado assunto, já que se tratava de uma turma de 3º ano do ensino médio, VI ciclo EJA, e estavam prestes a se submeterem a prova do ENEM, salientando a importância de ser aplicado o assunto de maneira eficiente, a ponto de não deixar dúvidas. O assunto trabalhado foi Orações Subordinadas, sob a alegação de que já havia trabalhado Orações Coordenadas.

Iniciamos a aula com uma simples revisão sobre, Oração, Período. Fazendo isso, conseguimos constatar o nível de entendimento, para adentrarmos em Orações Subordinadas, e a impressão que tivemos não foi nada agradável, nem animadora, mas procuramos introduzir de forma simplificada com o intuito de obter um bom êxito.

Podemos perceber a importância do estágio supervisionado, o quanto contribui com o processo de formação do docente de Língua portuguesa, de modo a proporcionar vivências diversificadas no âmbito escolar, capacitando o mesmo a lecionar nas diversas modalidades de ensino de Português.

Nas aulas observadas, podemos perceber a prática de ensino adotada pela Professora e as reações dos alunos da EJA, diante dessa prática. Alunos notadamente cansados de um dia de trabalho, mas sempre assíduos às aulas, na expectativa de conseguir um espaço na sociedade. Esse foi um dos motivos que me despertou interesse em analisar as evidências percebidas durante a convivência com eles.

Salientamos que o objetivo do ensino de modo geral, é promover a aprendizagem do aluno. Significa dizer que: Induz os indivíduos a aquisição dos conhecimentos produzidos pelos grupos sociais em que convivem, permitindo-lhes a dar opiniões sobre determinados assuntos, com senso do compromisso e com responsabilidade, tornando-se cidadãos conscientes, e com uma boa atuação na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado nos proporcionou enquanto discentes em formação acadêmica um contato direto com a prática docente e nos submete a várias situações no ambiente escolar. Justamente no período em que a teoria e prática andam juntas e confrontam-se os investimentos para a obtenção do sucesso na educação, é o que defende correntes teóricas e a dura realidade da escola que é a de que existe uma lacuna.

Diante dessa realidade e do que foi exposto no presente trabalho, através da utilização de um aporte teórico referente a essa temática aqui estudada, podemos constatar que o processo de ensino e aprendizagem precisa ser mudado para que possa atender as necessidades educacionais dos discentes, de modo a estimular a

participação nas discussões em sala, com o objetivo de inovar a metodologia de ensino usando a dinâmica, a interação e a inclusão.

Diante do que foi exposto, chegamos a um entendimento de que precisamos de uma melhoria qualitativa no processo de ensino e aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa nos níveis fundamentais e médios e principalmente no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa na EJA, que merece toda uma atenção especial, e que necessita urgentemente de uma mudança metodológica com inovações nas práticas pedagógicas. Sobre as quais teremos consequências diretas nas diferentes relações existentes dentro do ambiente escolar, transformando-o em um espaço de verdadeira construção do conhecimento.

ABSTRACT

Taking into account that there is a difference between regular education and the teaching of youth and adult education (EJA), this article aims to bring some reflections on Portuguese Language Teaching in the EJA, based on the methodological practices of teachers and trainee, during the Supervised Internship. The theoretical reference came from the contributions of Paiva (1973), Santos (2003) and Arbache (2001), Pimenta (2011), Nóvoa and others. The methodology of the research was qualitative, of the research-action type. It was concluded that the methodological practices used during the Supervised Internship period in the EJA, both teachers and trainees, are in some cases close to what is expected of a professional focused on EJA. There is, however, an effort on the part of these professionals from another modality of teaching, exercising the office of teacher, in the Education of Young and Adults.

Keywords: EJA. Supervised internship. Methodology. Teachers / Trainees.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Ensino & Interação**. 1ª ed., São Paulo, 2003, 10ª reimpressão, 2010.

ARBACHE, Ana Paula. A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Pape {<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf>} | Virtual Editora, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org.). Rumo a uma Nova Didática. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARDOSO, M. A. e PASSOS, G. A. L. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente**. Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a distância do Rio de Janeiro. 2016 in: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/reflexoes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

GERALDI, João Wanderley ET AL (orgs.). **O Texto em Sala de Aula**. 2 ed., São Paulo: Ática, 1999.

NÓVOA, A. **Os professores estão na mira de todos os discursos**. Revista Pátio Pedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2003. Ano VII, n.27, ago/ou t. p.2 5-28.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de adultos: possibilidades de reconstrução de conhecimentos no desenvolvimento do trabalho pedagógico e suas implicações na formação de professores**. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado) USP.

SANTOS, M. L. L. (2003). **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. Passo Fundo: UPF.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.